

## CANCRO DA MAMA: ABORDAGEM GLOBAL CENTRADA NA PESSOA

A CUF Oncologia definiu uma estratégia verdadeiramente integrada e abrangente para o diagnóstico, tratamento e seguimento do cancro da mama, a patologia oncológica que mais afeta a mulher.

Ao todo, são cinco as Unidades da Mama – Unidade da Mama CUF de Lisboa, Unidade da Mama CUF do Porto, Unidade da Mama CUF de Santarém/Torres Vedras, Unidade da Mama CUF de Sintra/Cascais e Unidade da Mama CUF de Viseu – que funcionam permanentemente em rede para proporcionar o melhor seguimento dos doentes. Em cada uma delas existe uma equipa multidisciplinar que assegura todas as vertentes do diagnóstico e tratamento do cancro da mama. Entre oncologistas, cirurgias gerais, cirurgias plásticas e cirurgias ginecologistas especialmente dedicados à cirurgia mamária, especialistas em Anatomia Patológica e em Imagiologia, radioncologistas, nutricionistas e especialistas em Medicina Física e de Reabilitação, é garantida a “multidisciplinaridade que é essencial no tratamento de qualquer cancro”, refere Catarina Rodrigues Santos. A Cirurgiã Geral, especialista em Senologia da Unidade da Mama de Lisboa, que junta os hospitais CUF Descobertas e CUF Tejo, sublinha que esta multidisciplinaridade “é extremamente importante”, permitindo aos vários especialistas discutir o caso de cada doente antes de este iniciar o percurso terapêutico. E está demonstrado que esta abordagem “tem inclusive impacto na resposta ao tratamento e na sobrevivência dos doentes, porque, desta forma, são claramente mais bem tratados”, acrescenta Catarina Rodrigues Santos.

Uma visão partilhada com Leonor Abreu Ribeiro, Oncologista na Unidade da Mama de Lisboa, para quem a reunião multidisciplinar permite optar “pela linha de tratamento mais adequada dentro das orientações clínicas, internacionais e nacionais, sendo a estratégia terapêutica mais bem delineada, o que aumenta significativamente a qualidade dos cuidados de saúde”.

E atendendo às atuais taxas de sobrevivência elevadas neste tipo de cancro, a cirurgia ressalva também a importância desta multidisciplinaridade no seguimento do doente depois do tratamento da doença aguda, no sentido de garantir que consegue “voltar à vida normal e tentando prevenir o aparecimento de nova doença ou a progressão da existente”.

Na CUF Oncologia, entre 2020 e 2021 foram diagnosticados 1326 cancros da mama, tratados 787 doentes e realizadas 90 mil mamografias.

### Catarina Rodrigues Santos

Cirurgiã Geral na Unidade da Mama de Lisboa



## Diagnosticar, tratar, acompanhar

Dos testemunhos das especialistas fica claro que o diagnóstico precoce é fundamental para um bom desfecho no tratamento do cancro da mama. Nesse sentido, assegurar os melhores meios de diagnóstico tem sido uma aposta clara da CUF Oncologia, como salienta Leonor Abreu Ribeiro ao referir que os meios tecnológicos da rede são “fundamentais para fazer um adequado e preciso diagnóstico e estadiamento da doença”. Além da ecografia, da ressonância magnética, da TAC, da PET (Tomografia por Emissão de Positrões) e da cintigrafia óssea, a oncologista destaca os “equipamentos de última geração”, como a tomossíntese, também conhecida por mamografia 3D, que permite a deteção precoce de pequenas lesões em mamas fibrosas e densas e possibilita ainda efetuar biópsias das pequenas lesões, orientadas por técnica de estereotaxia (sistema de coordenadas).

A inovação tem sido igualmente uma constante no tratamento do cancro da mama na CUF Oncologia, quer no campo farmacológico, quer no campo cirúrgico. Nos fármacos, as especialistas destacam a chegada da imunoterapia e das terapias dirigidas a grupos específicos de doentes com determinadas características genéticas, que têm permitido “tratar com qualidade de vida e sobrevivências muito longas”, mesmo em estadios mais avançados, frisa Catarina Rodrigues Santos. É o caso de um grupo específico de tumores, que representa cerca de 15% dos cancros da mama, que tem um recetor específico, o HER2, “em que já fazemos terapêutica dirigida”. “O mesmo é verdade para tumores dependentes de hormonas que se apresentam, por vezes, em fases metastizadas, em que com fármacos, como os inibidores das ciclinas, ou algumas modalidades de hormonoterapia temos conseguido tratar estas doentes de uma forma crónica, dando-lhes qualidade de vida e sobrevivências muito longas”, ao contrário do que acontecia anteriormente, relata Catarina Rodrigues Santos.

Esta constante evolução farmacológica tem levado as equipas da CUF Oncologia a “atualizar o protocolo terapêutico de acordo com as novas orientações, garantindo aos doentes os tratamentos mais atualizados”, acrescenta Leonor Abreu Ribeiro.

O tratamento cirúrgico na CUF Oncologia também tem vindo a ser cada vez menos invasivo e menos agressivo, tanto na mama, como na axila, muito devido à eficácia dos novos fármacos na diminuição do volume das lesões. Com tumores de menor dimensão e, sobretudo, com menor necessidade de esvaziamento ganglionar da axila, tem sido possível diminuir a ocorrência daquela que era uma das principais sequelas da cirurgia ao cancro da mama, o linfedema, com consequências importantes para a qualidade de vida do doente.

**"[A abordagem multidisciplinar] tem inclusive impacto na resposta ao tratamento e na sobrevivência dos doentes."**

### Leonor Abreu Ribeiro

Oncologista na Unidade da Mama de Lisboa



Esta conjugação de novas técnicas cirúrgicas, novos fármacos e novos protocolos terapêuticos tem-se refletido sobretudo no acompanhamento de doentes mais jovens. Leonor Abreu Ribeiro reconhece que o diagnóstico de cancro da mama em mulheres mais jovens “é uma realidade que tem aumentado”, muito embora as causas não estejam totalmente esclarecidas pela comunidade científica. Ainda assim, a oncologista considera que “a CUF está alerta e tem profissionais especializados para dar um apoio mais específico a estas mulheres”, assegurando não só o tratamento e seguimento da doença aguda, como também as apoia para o regresso à vida ativa, nomeadamente para uma reinserção socioprofissional plena, além de responder às questões de fertilidade depois de terapêutica oncológica e ainda a questões relacionadas com a reconstrução mamária.

Aliás, em matéria de reconstrução mamária, Catarina Rodrigues Santos sublinha: “Temos taxas de reconstrução muito elevadas, sempre com soluções individualizadas e satisfatórias para cada doente.” Todos os tipos de reconstrução mamária estão disponíveis nas unidades CUF, desde os mais comuns, baseados em próteses, “mas também reconstruções com retalhos miocutâneos mistos ou mesmo retalhos que recorrem a microcirurgia. Há poucos sítios em Portugal que tenham disponíveis estas últimas técnicas”, sublinha a especialista em Senologia. Os números falam por si: na Unidade da Mama CUF de Lisboa, certificada pela European Society of Breast Cancer Specialists (EUSOMA), 259 doentes realizaram cirurgias reconstrutivas da mama entre 2020 e 2021.

“Estabelecemos uma profunda ligação de confiança.”



**Solange Melo**

Gestora Oncológica da patologia da mama no Hospital CUF Descobertas

DIAGNÓSTICO PRECOCE MELHORA SOBREVIVÊNCIA



**Susana Sousa**

Coordenadora da Unidade da Mama no Hospital CUF Porto

Susana Sousa, Oncologista e Coordenadora da Unidade da Mama no Hospital CUF Porto, reflete sobre o aumento do número de casos mais avançados resultante do contexto da pandemia de COVID-19.

Qual é a importância do diagnóstico precoce no sucesso do tratamento do cancro da mama?

O diagnóstico desta doença, quando feito precocemente, ou seja, em estadios iniciais, e tratado adequadamente pode ter uma sobrevivência superior a 90% aos cinco anos.

Devido à pandemia causada pelo SARS-CoV-2, é expectável algum impacto no tratamento do cancro da mama nos próximos tempos?

A pandemia veio dificultar e atrasar os diagnósticos precoces de algumas patologias rastreáveis, nomeadamente o cancro da mama. Por todo o contexto da pandemia se percebe que, sobretudo no final de 2020, o número de casos de cancro da mama em estadios mais avançados tenha aumentado, com tudo o que isso implica em termos de dificuldade de tratamento e menor sobrevivência.

CUF PARTICIPOU NO MAIOR ESTUDO SOBRE CANCRO DA MAMA NA MULHER JOVEM EM PORTUGAL

Publicado pela Sociedade Europeia de Oncologia Médica e com a participação de 207 mulheres, o estudo analisa 10 anos da experiência de cinco centros oncológicos nacionais, do setor público e privado.



## Minimizar as ansiedades e maximizar as soluções

Lidar com uma doença oncológica não é fácil nem para o doente nem para a família e, por ter noção de toda a complexidade clínica e emocional do processo, a CUF Oncologia criou a figura do gestor oncológico.

Solange Melo, Gestora Oncológica da patologia da mama no Hospital CUF Descobertas, explica que a função passa por, inicialmente, receber o doente quando vem a um hospital CUF com uma suspeita de cancro da mama. A partir desse momento, toda a gestão do percurso do doente na unidade fica a cargo destes gestores, desde a marcação de exames complementares de diagnóstico e estadiamento, de consultas das várias especialidades envolvidas no tratamento, das cirurgias, dos vários tipos de tratamento, seja quimioterapia, radioterapia ou fisioterapia. Ou seja, toda a componente processual desde que o doente chega até ao momento em que recebe alta, num percurso de cinco anos, fica sob a responsabilidade deste profissional, o que “tira um peso enorme de cima da pessoa”, diz a gestora oncológica.

“O nosso papel acaba por ser minimizar qualquer tipo de transtornos burocráticos, logísticos e financeiros aos doentes”, reforça Solange

Melo, que acaba por considerar que “o gestor oncológico é um farol que ilumina e consegue dar resposta a toda a componente multidisciplinar do tratamento oncológico”, garantindo que o doente não fica perdido, não tem de se preocupar com processos burocráticos e pode concentrar-se apenas em enfrentar o desafio da doença que o afeta.

A gestora oncológica afiança que a combinação de rapidez, assertividade e empatia é o segredo para trabalhar junto da equipa multidisciplinar que acompanha o doente e minimizar os tempos de espera entre marcações, procedimentos e consultas. Desta forma, é possível diminuir a ansiedade do doente e, ao mesmo tempo, assegurar os critérios de qualidade que foram reconhecidos pela European Society of Breast Cancer Specialists (EUSOMA).

Contudo, reconhece Solange Melo, durante esses cinco anos de acompanhamento acaba sempre por se desenvolver “algo extra, um elo que permite tornarmo-nos muito mais do que um gestor de um doente”. E acrescenta: “Estabelecemos uma profunda ligação de confiança e de desabafo, capaz de minimizar as ansiedades e maximizar as soluções.”

## EUSOMA VOLTA A CERTIFICAR A UNIDADE DA MAMA CUF DE LISBOA



Raquel Wise (CSEE)

Desde 2018 que a European Society of Breast Cancer Specialists (EUSOMA) vem reconhecendo a excelência clínica da Unidade da Mama CUF de Lisboa, o que “é uma honra”, admite Leonor Abreu Ribeiro, pois “é uma organização que se pauta por ser muito rigorosa em termos de controlo de qualidade”.

Desde o cumprimento de *timings* de tratamento, passando pelo percurso do doente até aos meios tecnológicos e terapêuticos utilizados, a EUSOMA confere às equipas a exigência de implementar “com muito rigor os procedimentos” e de estar sempre a “incorporar o *state of the art* no tratamento do cancro da mama”, acrescenta Catarina Rodrigues Santos.